

# Castro Alves – Hebreia

Pomba d'esp'rança sobre um mar d'escolhos!  
Lírio do vale oriental, brilhante!  
Estrela vésper do pastor errante!  
Ramo de murta a recender cheirosa!...

Tu és, ó filha de Israel formosa...  
Tu és, ó linda, sedutora Hebreia...  
Pálida rosa da infeliz Judeia  
Sem ter o orvalho, que do céu deriva!

Por que descoras, quando a tarde esquiva  
Mira-se triste sobre o azul das vagas?  
Serão saudades das infindas plagas,  
Onde a oliveira no Jordão se inclina?

Sonhas acaso, quando o sol declina,  
A terra santa do Oriente imenso?  
E as caravanas no deserto extenso?  
E os pegureiros da palmeira à sombra?!...

Sim, fora belo no relvosa alfombra,  
Junto da fonte, onde Raquel gemera,  
Viver contigo qual Jacó vivera  
Guiando escravo teu feliz rebanho...

Depois nas águas de cheiroso banho  
– Como Susana a estremecer de frio –  
Fitar-te, ó flor do babilônio rio,  
Fitar-te a medo no salgueiro oculto...

Vem pois!... Contigo no deserto inculto,  
Fugindo às iras de Saul embora,  
Davi eu fora, – se Micol tu foras,  
Vibrando na harpa do profeta o canto...

Não vês?... Do seio me goteja o pranto

Qual da torrente do Cédron deserto!...  
Como lutara o patriarca incerto  
Lutei, meu anjo, mas caí vencido.

Eu sou o lótus para o chão pendido.  
Vem ser o orvalho oriental, brilhante!...  
Ai! guia o passo ao viajor perdido,  
Estrela vésper do pastor errante!...

**Castro Alves, Melhores poemas**